



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ATA DA SEXTA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 2020 - Biênio 2019/2021

1
2 Ata da sexta reunião ordinária do CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCA
3 realizada no dia **09 de junho de dois mil e vinte** às dezessete horas, por videoconferência,
4 através de link disponibilizado aos conselheiros, convidados e visitantes e presentes **doze**
5 conselheiros titulares, **dois** conselheiros suplentes e **quatro** visitantes, sob a presidência da
6 Senhora Flávia Assis Freitas, servindo como secretário o Sr. Pedro Tosi, foram abertos os
7 trabalhos da reunião ordinária. **ORDEM DO DIA:** A Presidente, Flávia Assis Freitas, iniciou
8 agradecendo a presença de todos os Conselheiros presentes. Foi feita a Leitura da Ata da quarta
9 reunião Ordinária de dois mil e vinte, sendo aprovada sem ressalvas. A presidente Flávia Assis
10 iniciou a reunião apresentando a situação de orientações para registro de atividades em
11 cadernetas de sala de aula e a preocupação em ainda não haver uma definição regulamentar
12 para determinar o quanto cada atividade concebida em aula-virtual pode ser contabilizada como
13 carga horária em horas aula. Disse ainda que a possibilidade de computar o ano de 2020 como
14 ano letivo deverá considerar primeiro a extensão da quarentena e, antes, é preciso ter uma noção
15 de como será o novo regime de volta, provavelmente gradual, e compreenderá ações
16 programadas, de modo que, ainda não é possível saber se a quarentena se restringirá a um
17 semestre ou ao ano letivo como um todo. A visitante Andreia Mara Braguim manifestou-se
18 dizendo que tem dúvidas quanto ao que será adotado para o trabalho executado aos sábados,
19 caso seja necessário cumprir os dias letivos aos finais de semana. O conselheiro João,
20 representante da DE Franca, manifestou-se sobre a legislação que saiu nessa semana que o
21 CEE decidiu que caberá ao professor registrar as atividades remotas desenvolvidas e que isso
22 deverá ser homologado de alguma forma pelo ensino municipal. Quanto ao tempo de realização,
23 cada atividade realizada pelos alunos compreende um tempo, mas que o trabalho do professor ao
24 conceber as atividades, ao acompanhá-las e ao alimentar as atividades remotas demanda muito
25 mais tempo e que tudo isso deverá ser cruzado e deverá estar a disposição para verificação
26 posterior, de modo que, o diário de classe será um documento importante para aferir o trabalho
27 docente. Levando em conta que os professores, em sua maioria, não estavam preparados para
28 realizar seu trabalho docente de forma remota e que, em decorrência disso, algumas autoridades
29 educacionais de outros países que experimentaram o isolamento social e que talvez devamos
30 incluir possibilidades juntar habilidades e competências previstas para dois anos letivos sejam
31 fundidas e juntadas no sentido de não prejudicar muito a formação. Em termos legais a
32 necessidade de registro de 800 horas em ensino regular, 400 horas em educação de jovens e
33 adultos deverá ser comprovada e o professor deve estar atento à guarda e manutenção de
34 registros, apostilas preenchidas pelos alunos, entre outros. A Conselheira Flávia perguntou ao
35 Conselheiro João em relação às medidas deverão ser adotadas para definir o calendário escolar.
36 O conselheiro João respondeu que a legislação prevê que o Conselho de Escola adote
37 procedimentos relativos às escolas em suas comunidades e com seus problemas pedagógicos e
38 os docentes deverão estimular que os Conselhos de Escola tenham uma ação mais efetiva, pois o
39 Conselho de Escola que está mais perto dos problemas enfrentados pela equipe gestora e pelos
40 professores na sua comunidade, depois a Secretaria da Educação, ouvida a Diretoria de Ensino,
41 deverá apurar uma espécie de média de procedimentos a serem adotados. A Conselheira Flávia
42 disse que já existem algumas decisões sobre o Calendário Escolar e que está em processo as
43 decisões relativas à homologação dos Calendários Escolares. A Conselheira Sílvia Viel afirmou
44 que é precoce prever, não só professores e escolas, mas também governos, quanto ao que
45 deverá ser feito e como as coisas serão concluídas e concretizadas, sabe-se que as perdas em
46 aprendizagens do ponto de vista dos conteúdos anteriormente previstos acontecerão. Disse ainda



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

47 que os professores estão angustiados, passam mal porque muitas vezes não têm clareza sobre o
48 que poderá ser feito de melhor, principalmente sobre a como os alunos estão aprendendo e se
49 estão aprendendo. Que é preciso ter clareza, calma e sobriedade sobre as responsabilidades e
50 sobre o fato de que o ofício docente está amparado em bases legais e essa pandemia rompeu
51 com a legalidade operante. Discorreu ainda que é preciso ter foco no emocional, nas condições
52 de vida, higiene e saúde das crianças. A Conselheira Flávia retomou a palavra afirmando que
53 apesar de considerar a importância e a garantia da saúde das crianças, há um peso que deverá
54 ser redistribuído aos envolvidos porque há sempre uma dimensão formal e uma dimensão real
55 das aprendizagens e que as políticas públicas destinadas à educação, até tolera recuperação de
56 um semestre para o outro, mas que quando isso acumula de um ano letivo para outro e quando
57 um ano letivo passa a ser efetivado formalmente e não cumpriu a base de aprendizado isso
58 provavelmente acarretará problemas posteriores. A conselheira Silvia lembrou ainda que até em
59 Universidades e, principalmente nas públicas, há decisões que vão desde a adoção de atividades
60 remotas até ao cancelamento do semestre e por consequência do ano letivo e que isso ainda não
61 está claro no horizonte como será concluído. A conselheira Flávia retomou a palavra para dizer
62 que o Conselho deve ter uma posição a respeito disso e que isso demandará um certo esforço de
63 todos os envolvidos. O conselheiro Reinaldo Rodrigues manifestou que apesar das dificuldades e
64 apesar das famílias serem oriundas de vários problemas sociais, está havendo um esforço de
65 todos, pais têm fotografado filhos estudando, desenvolvendo atividades e têm colaborado e isso
66 deverá ser levado em conta, como não há perspectiva de quando será a volta, mas nas partes
67 que pode observar até nas creches das quais participa que até mães que não têm celular correm
68 atrás com outras formas de gravação e deu exemplo que houve até gravação de aula em DVD
69 para que pudessem ser apropriadas às condições específicas de cada casa e de cada família. A
70 Conselheira Flávia, disse que cada escola tem uma resposta e que a experiência dela mostra que
71 apenas 50% das crianças acabam sendo responsivas. A conselheira Liuvânia afirmou que a
72 pandemia escancarou os problemas sociais de nossa sociedade e que daqui em diante não se
73 pode deixar de levar em conta que o ensino remoto revela que as dificuldades, que antes
74 aconteciam porque nem todos aprendem do mesmo modo e nem todos estão no mesmo lugar de
75 aprendizagem, os alunos que estavam aquém disso estarão mais aquém ainda. Afirmou que é
76 preciso saber o que fazer com aqueles que ficaram expostos ao pior da pandemia reforçando as
77 desigualdades abertas e escancaradas. A visitante Andréia Braguim afirmou que ninguém tem a
78 receita e que no momento todas as pessoas estão justificando o seu trabalho trabalhando muito
79 mais do que poderia estar para muito além da carga horária, professores com empatia atendem o
80 seu aluno até depois da hora regulamentar de trabalho, professores atendem alunos depois que
81 os pais chegaram em casa e em especial nas casas em que só os pais têm celulares. Todos irão
82 voltar com alguma coisa a dizer com alguma experiência, que tudo isso permitirá troca de
83 experiências. Afirmou ainda que o professor está dedicado, pronto, operante e torna-se uma
84 falácia dizer que não estão fazendo tudo, ou apenas um pouco. A conselheira Margarida,
85 perguntou em nome de Tatiana Puci que a Secretaria da Educação do Município tem um
86 aplicativo a ser aderido a partir da Secretaria do Estado. A visitante Andreia afirmou que o
87 município não aderiu, adotou atividades desenvolvidas pela Secretaria Municipal da Cidade de
88 São Paulo, tarefas da Univesp Tv como atividades complementares, mas o Município não aderiu
89 ao aplicativo. A Conselheira Flávia reforçou as evidências de adoção do material do Município de
90 São Paulo. Andreia Braguim afirmou que o Centro de Mídias do Estado não se adequa à nossa
91 realidade por meio do pacote de internet, apenas, há falta de celular, *whatsapp* seria uma
92 ferramenta com que as crianças estão mais familiarizadas. A conselheira Rejane retomou a

Andreia
(assinatura)



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

93 palavra e deu exemplo do fato de sua filha é aluna do Estado e tem acesso pela televisão e
94 muitas das atividades vêm da professora por meio de chat e grupos de *whatsapp*. Houve uma
95 organização interessante de horários, de acordo com a grade prévia, cada professor entra no
96 horário de sua própria aula e mantém contato com alunos. A conselheira Andreia, afirmou que em
97 certos casos, há 70% de carência e não é só falta de pacote de internet faltam outros recursos e
98 outras ferramentas para acompanhar. A visitante Daniele Marques afirmou que quando sua filha
99 tem algum apoio de rotina, por menor que seja o recurso, a rotina de comparecer e de estar sob
00 uma regra é importante, afirma que isso não supre a perda de socialização, mas o esforço faz
01 com que a cada dia os professores façam melhor e realizando mais novidade e irão receber as
02 apostilas. A Conselheira Flávia interveio para esclarecer que a apostila atual é destinada para o
03 mês de junho. A visitante Danielle questionou que depois de agosto, se houver alguma atividade
04 presencial, haverá a sobreposição de espaço físico, professores disponíveis, tempo disponível na
05 grade e se haverá algum planejamento para enfrentar isso. A conselheira Rejane interveio
06 dizendo que ela é o Wander, participantes da Udecif como visitantes na comissão de saúde e
07 assistente social, informou que haverá um protocolo de volta. Para fazer essa volta será
08 necessário enquadrar em uma série de procedimentos que pressupõem asseio, lavagem das
09 mãos, contato com os pais para regularizarem as vacinas de seus filhos, em especial os das
10 creches. A Conselheira Flávia solicitou mais sugestões quando ao preparo da volta e ato contínuo,
11 a Conselheira Rejane indicou que fosse feito um documento e um amplo processo de
12 esclarecimento de como será implementado o protocolo mais adequado que deverá ser sugerido
13 por autoridades, em especial as autoridades da saúde, vigilância sanitária e congêneres. A
14 visitante Andreia Braguim afirmou que está havendo uma conversa, mas não há documento
15 formalizado. A Conselheira Flávia, depois da manifestação do Conselheiro Pedro Tosi, disse que
16 há reuniões por área que estão sendo pensadas formas de se padronizar e de tornar mais ou
17 menos os mesmos procedimentos e as medidas dentro de um protocolo. A conselheira Rejane
18 afirmou que a novidade da gravação de um *dvd* narrada pelo Conselheiro Reinaldo e ele tomou a
19 palavra dizendo que isso tornou a família mais confiante, na medida em que quando a mãe se
20 dirigiu à creche ela estava cheia de sentimentos de inferioridade. A Conselheira Rejane lembrou
21 que um protocolo não prevê apenas condutas pessoais, há ajustes a serem feitos no espaço
22 físico, na circulação do ar, na ocupação do metro quadrado, na iluminação e quando indagada
23 pela Conselheira Flávia sobre como isso tem sido pensado a conselheira Rejane respondeu que
24 cabe à Secretaria da Educação agir segundo um plano em que se prevê adequações e que estas
25 serão acompanhadas pela sociedade, por representantes de entidades e por familiares. Então,
26 concluiu a Conselheira Flávia, a ideia é que o CME seja informado a respeito da natureza
27 desse protocolo, afirmação que teve a concordância da Conselheira Rejane. A visitante Andreia
28 tomou a palavra para dizer que deverá haver um remanejamento da quantidade de alunos a
29 serem atendidos e isso impactará nas cargas horárias e que isso compreende empregador e
30 empregado e que para isso haverá necessidade de acordar extensão de carga horária, ou há de
31 ser necessário atendimento da clientela em dias alternados da semana e completando a carga
32 horária remotamente. A conselheira Rejane disse que acredita que a carga horária do servidor
33 deverá ser objeto de atendimento do gestor educacional como empregador e que a complexidade
34 da questão não está só em assuntos estruturais e funcionais. Acontecerá a necessidade do gestor
35 trabalhar em coordenação com outras áreas adequando a questão educacional. A conselheira
36 Flávia advertiu que é necessário cumprir a pauta que contém assuntos como PDDE e emprego de
37 verbas para questões ligadas à pandemia e solicitou a opinião da conselheira Margarida Leal, que
38 disse sobre a necessidade de não esperar muito para iniciarem os diálogos a respeito das

secreta
W



CONSELHO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

posturas necessárias nessas situações e entre os vários diálogos apresentados houve manifestações como a da visitante Andreia que esses são assuntos que precisam ir acontecendo porque as urgências fatalmente acontecerão. Mesmo assim a Conselheira Flávia lembrou sobre a necessidade de se responder aos ofícios que foram dirigidos ao Conselho e entre eles apresentou a resposta do senhor Secretário Municipal da Educação, Eduardo Guerra, a respeito da relação dos bens que foram subtraídos por conta da invasão em escolas como Frei Lauro, a conselheira se prontificou a postar no portal do Conselho para os conselheiros conferirem sobre os bens e valores subtraídos, bem como os valores de seguros assegurados pela Caixa. Após agradecimentos deu-se por encerrada a reunião. A próxima reunião do CME, acontecerá no dia 14/07/2020, às 17h.

Flávia
FLÁVIA ASSIS FREITAS
Presidente

PEDRO TOSI
Secretário

Secretário

